



# **Nota técnica considerando alguns parâmetros para a campanha salarial dos Bancários 2024**

**Introdução:** Em parceria com SEEB-MA, SEEB-RN, SEEB Bauru, SEEB-AM, SINTEC-TO, AEBA, AFBNB e FNOB e por solicitação desse, apresentamos alguns dados para a campanha salarial dos bancários em 2024. Fizemos uma análise das perdas/ganhos salariais desde o planoreal com a mudança do Cruzeiro (CR\$) para o Real (R\$) em 1994 até 2023 dos bancários dos Bancos Privados, dos do Banco do Brasil e os da Caixa Econômica Federal, bem como a variação dos ativos totais dos cinco maiores bancos do país entre 2016 e 2023 quando foi implantado os acordos bianuais. Para isso utilizamos o INPC do IBGE como parâmetro inflacionário e para os dados das perdas históricas nos baseamos na publicação da Federação dos Bancários do Paraná que publicou as reposições salariais dos bancários de 1995 até 2020. Os dados dos valores dos ativos totais foram retirados dos relatórios financeiros dos cinco maiores bancos do país (Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Bradesco, Itaú Unibanco e Santander).

## **1- As Perdas Salariais com a implantação do Real (Mudança do Cruzeiro para o Real) em 1994.**

No ano de 1994, com a partir da implantação do Plano Real a classe trabalhadora sofreu um grande arrocho nos salários, demissões massivas e precarização do trabalho que foi um dos pilares fundamentais da “estabilização econômica” do plano Real (Redução da inflação), acabando assim com quaisquer políticas de reajustes salariais do governo e das empresas em relação com a inflação. Esse plano neoliberal significou também a desnacionalização profunda da economia do país, com um processo amplo de privatizações e de desmonte da indústria nacional, tudo acertado com o grande Capital.

A mudança do Cruzeiro (CR\$) para o Real (R\$) se deu em 1º de julho de 1994, mas antes entre março e junho de 1994 havia sido precedida pela implantação do URV que serviu de referência para os salários. Os salários foram reduzidos em março de 1994 com a conversão da média salarial dos 4 últimos meses anteriores (novembro/93, dezembro/93, janeiro/94 e fevereiro/94) e não pelo último salário (Pico). Além disso, nos meses de julho e agosto de 1994 os bancários não obtiveram nenhum reajuste, enquanto inflação só desses dois meses foi de 9,74% (7,75% em

julho/94 e 1,85% em agosto/94). Os bancários em 1º de setembro de 1994 tiveram um reajuste de 16% para os que trabalharam no setor privado, 13,69% para os do Banco do Brasil e 13,71% para os da Caixa Econômica Federal, enquanto na pauta de reivindicações os bancários reivindicaram 116% de perdas salariais. Os bancários foram “compensados” com uma cesta básica de R\$80,00 que representava cerca de 20% do salário de um caixa. Mas temos que dizer pelo nome, foi derrota histórica na remuneração dos trabalhadores naquela conjuntura e para amenizar essas perdas históricas desse período no mínimo deveria ser pago aos bancários a inflação acumulada desses dois meses (julho e agosto) de 1994 que foi de 9,74% como forma de reparar parte dessas perdas salariais.

## 2- As Perdas Salariais dos Bancários de setembro 1995 até 2023.

Analisando o período histórico de 1995 a 2023 observamos que durante o governo FHC e implantação do Plano Real (1995) até o final do seu mandato em 2002, foi o período de grandes perdas salariais para os bancários, principalmente para os bancários dos bancos estatais. Veja quadro abaixo, considerando os reajustes salariais do Banco do Brasil, a CEF e os bancos do setor privado entre 1995 e 2002:

	% Reajustes data base ( 1995-2002)	Inflação acumulada (Set/Ago)1994-2002	Perdas salariais
BB	36,15%	105,10%	50,44%
CEF	28,26%		59,69%
Bancos Privados	95,41%		4,96%

Fonte: Federação dos bancários PR e IBGE elaboração ILAESE

Como vemos todos os bancários dos bancos citados (Privados, BB e CEF) tiveram perdas salariais nesse período. Os bancários da CEF tiveram 59,69% de perdas salariais nesse período e os do Banco do Brasil cerca de 50,44%. Já os bancários do setor privado tiveram uma perda salarial de 4,69% nesse período.

A tabela a seguir verificamos todas os reajustes salariais que os bancários tiveram na data base considerando o salário padrão e comparamos toda a inflação acumulada de agosto de 1994 a setembro de 2023:

	% Reajustes data base ( 1995-2023)	Inflação acumulada (Set/Ago)1994-2023	%Perdas/ganhos salariais
BB	466,23%	630,53%	-29,01%
CEF	435,86%		-36,32%
Bancos Privados	712,66%		11,24%

Fonte: Federação dos bancários PR, Sind. Bancários MA e IBGE- elaboração ILAESE

No período 1995-2023, verificamos que reduziram as perdas históricas dos funcionários dos bancos estatais citados (BB e CEF), pois em alguns anos obtiveram índice de reajuste salariais superior ao INPC. Já os bancários do setor privado tiveram ganho real de 11,24% no período.

Para efeito de um parâmetro comum para reivindicação salarial unificada e considerando que os cinco maiores bancos do país tinham cerca de 394 mil funcionários em 2021 e a proporção dos bancários dos bancos é diferente, adotamos o critério de média ponderada. Assim, os bancários do Banco do Brasil representavam cerca de 21,43% dos bancários dos bancos citados, os da CEF representavam cerca de 21,79% e os dos três bancos privados (Santander, Itaú Unibanco e Bradesco) representaram cerca de 56,78 % e considerando as perdas/ganhos dos bancários nesse período entre setembro de 1994 e 2023 (Incluindo já o reajuste salarial obtido aqui em setembro) com uma relação com média ponderada considerando a quantidade de bancários por banco/setor calculamos que houve uma perda salarial média de aproximadamente 7,73% do conjunto dos bancários entre 1995 e 2023.

### 3- O Crescimento dos ativos totais dos maiores bancos.

Os ativos é todo o patrimônio de uma empresa, no caso dos bancos: os depósitos bancários, todo o crédito que o banco tem a receber, seu patrimônio líquido tudo o que possui na verdade que tenham valor e forma seu ativos totais. Os 5 maiores bancos possuíam em dezembro de 2023 cerca de R\$9,8 trilhões em ativos totais consolidados e bem próximo do PIB do Brasil no ano que foi de R\$10,9 trilhões. Veja gráfico abaixo:

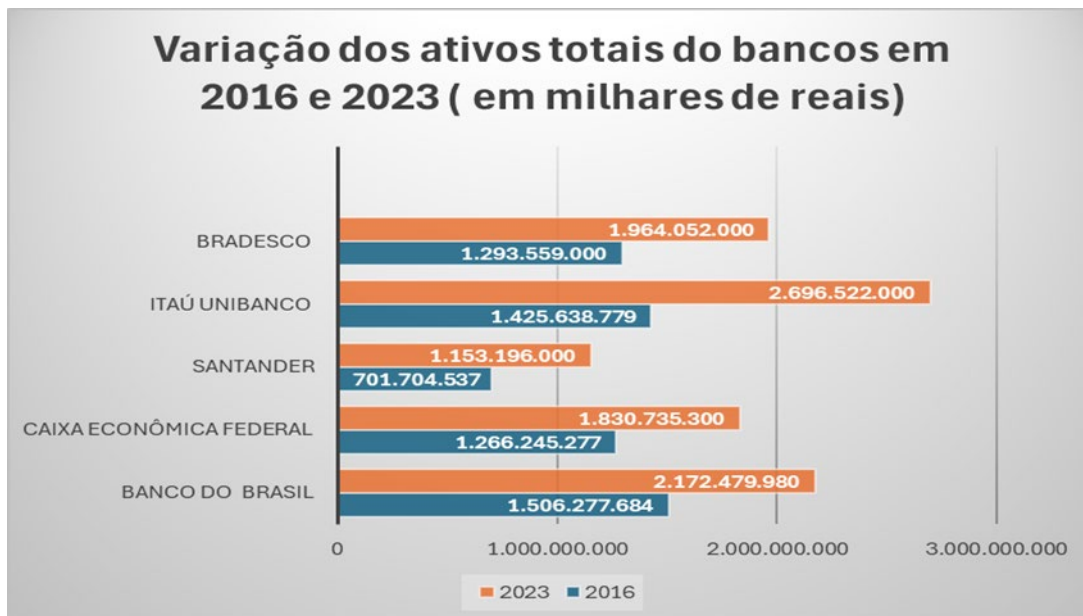


Fonte: Demonstrativos financeiros dos bancos e elaboração ILAESE

Como vemos os ativos totais consolidados dos cinco maiores bancos do país passou de R\$6,19 trilhões em 2016 para cerca de R\$9,81 trilhões em 2023.

Nesse período de 8 anos tivemos uma pandemia de Covid 19, os bancos reduziram a quantidade de funcionários com automação, redução de agências, entre outros... no entanto seus ativos não pararam de crescer entre 2016 e 2023, com exceção de 2017. Nesse ano o recuo da economia do país no período 2015-2017 afetou o nível dos investimentos e provocou grande redução na procura por crédito e esses foram alguns dos fatores dessa redução dos ativos totais.

Vejamos agora a evolução total dos ativos por bancos desses ativos totais, entre 2016 e 2023 no gráfico a seguir:



Fonte: Demonstrativos financeiros dos bancos e elaboração ILAESE

Como vimos, o Itaú Unibanco é o maior banco em ativos em 2023, mas antes era o Banco do Brasil. O Itaú Unibanco cresceu cerca de 89,14% e enquanto o banco do Brasil cresceu cerca de 44,23%.

Agora veremos num quadro como um todo, com a tabela a seguir vemos a evolução total dos ativos dos cinco bancos, por banco e comparando com a variação da inflação no período:

ANO	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	% variação 2023/2016
Banco do Brasil	1.506.277.684	1.425.212.839	1.416.901.466	1.469.222.655	1.725.671.888	1.932.533.000	2.028.958.000	2.172.479.980	44,23%
Caixa Econômica Federal	1.266.245.277	1.261.410.007	1.264.649.575	1.293.481.745	1.450.217.739	1.452.872.000	1.589.308.000	1.830.735.300	44,58%
Santander	701.704.537	683.732.212	805.819.289	857.543.067	1.002.389.000	963.376.000	1.048.518.000	1.153.196.000	64,34%
Itaú Unibanco	1.425.638.779	1.503.503.484	1.649.613.390	1.738.713.009	2.112.586.000	2.166.019.000	2.469.958.000	2.696.522.000	89,14%
Bradesco	1.293.559.000	1.298.328.000	1.386.010.000	1.409.305.000	1.644.804.000	1.695.217.000	1.830.247.000	1.964.052.000	51,83%
Total de Ativos	6.193.425.277	6.172.186.542	6.522.993.720	6.768.265.476	7.935.668.627	8.210.017.000	8.966.989.000	9.816.985.280	58,51%
Média de Crescimento por Ano		-0,34%	5,68%	3,76%	17,25%	3,46%	9,22%	9,48%	
Inflação Ano (INPC)		2,07%	3,43%	4,48%	5,45%	10,16%	5,93%	3,71%	40,77%

Fonte: Demonstrativos financeiros dos bancos e elaboração ILAESE

O crescimento dos ativos totais dos bancos entre 2016 e 2023 (período que foi implantado acordos bianuais) foi de 58,51% enquanto a inflação acumulada no período foi de 40,77% dando um crescimento real no período de 12,60%. Esse é, portanto, mais um parâmetro que pode ser considerado para efeito de parte do

crescimento dos bancos serem partilhado com os trabalhadores e os principais responsáveis para que os bancos existam.

O caráter parasitário dos bancos que vivem dos juros ganhos pela intermediação financeira entre os capitais, bem como dos serviços cobrados à classe trabalhadora, faz do setor bancário um setor sui generis na economia capitalista. Os bancos ganham com o desenvolvimento econômico e ganham na crise econômica. No primeiro caso, ganham por partilharem de uma elevada fatia do crescimento em função dos juros. No segundo caso, mesmo diante da queda de receitas de seus devedores, ganham com a elevação dos juros a que sempre culmina, cedo ou tarde, as crises. Esse fato é particularmente forte no Brasil nos dias de hoje, já que a inflação é combatida no Brasil com elevação da taxa de juros para reduzir o fluxo monetário.

#### **4- Hipótese para reivindicação de reajuste salarial dos Bancários**

Portanto, para composição da proposta de reivindicação de reajustes salariais dos bancários em 2024 com os 4 componentes temos:

- a- As perdas históricas com a migração do cruzeiro (CR\$) para o real (R\$) considerando pelo menos as perdas salariais dos meses de julho e agosto e a inflação acumulada desses meses foi de 9,74%.
- b- A média ponderada das perdas/ganhos históricos dos bancários dos bancos privados, do BB e da CEF de 7,73% de setembro de 1994 até agosto 2023.
- c- As perdas salariais desde o último reajuste salarial da categoria bancária em setembro de 2023 até agosto desse ano, será confirmado quando for divulgado o INPC de agosto. De setembro de 2023 até abril desse ano, o INPC acumulado está em 2,85% (Ainda faltam 4 meses para composição dos 12 meses). Mas hoje o acumulado dos últimos 12 meses (março de 2023 e abril de 2024) está em 4,4% e colocaremos esse valor provisoriamente para efeito do cálculo de reajuste salarial.
- d- E o crescimento real dos ativos totais dos bancos entre 2016 e 2023 de 12,60%.

Assim, na composição da proposta o somatório dessas perdas e critérios adotados como parâmetros para recomposição e valorização dos bancários sobre o salário a ser reajustado de agosto desse ano deveria ser de 34,47%, e o percentual de 4,4% do item c, é provisório e corresponde ao INPC acumulado nos últimos 12 meses (setembro de 2023 a abril de 2024), mas que, portanto, teremos que aguardar a inflação oficial até agosto de 2024 que poderá alterar esse valor para cima ou para baixo.